Aspectos da trajetória da disciplina História da Educação no curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria: temas clássicos e ordem cronológica

Claudemir de Quadros

Resumo

Este artigo apresenta alguns aspectos da constituição da disciplina História da Educação no curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria. Abrange um olhar sobre a organização curricular do curso, sobre o programa e a bibliografia da disciplina e procura analisar o funcionamento desta a partir de uma perspectiva que questiona a sua forma de operacionalização vinculada, ainda, a uma perspectiva cronológica e linear.

Palavras-chave: Curso de Padagogia; disciplina História da Educação.

Abstract

This article presents some aspects of the constitution of the subject History of Education in the course of Pedagogy of *Centro Universitário Franciscano* of *Santa Maria*. It includes a view of the curriculum organization, the syllabus and bibliography of the subject and tries to analyse its operation from the perspective that questions its form of development linked to a chronological and linear perspective.

Key-words: Pedagogy Courses; History of Education discipline.

Introdução

O Centro Universitário Franciscano de Santa Maria é uma instituição de ensino superior confessional católica. A trajetória dessa instituição remonta ao ano de 1835, quando foi criada, em Heythuysen, Holanda, pela Madre Madalena Daemen, a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Essa congregação tinha por finalidade a educação das crianças na localidade de Heythuysen. Poucos anos depois, a escola também ministrava a formação de professores por meio da Escola Normal.

Dentre as motivações para o estabelecimento dessa congregação no Brasil, cabe destacar a imigração alemã para o Rio Grande do Sul e a política do Estado alemão - kulturkampf - que restringia as atividades religiosas católicas nas escolas.

Segundo Silva (1997, p. 20),

> desde 1828, viviam grupos de colonos alemães no estado sulino do Brasil. Em 1859, padres jesuítas estabeleceram-se em São Leopoldo e assumiram a assistência religiosa junto aos imigrantes. Um deles, o padre Feldhaus, tendo conhecimento da Congregação das Irmãs Franciscanas, na Alemanha, dirigiu, em 1868, uma solicitação à Superiora Geral, madre Aloísia, pedindo algumas irmãs. No começo, bastariam duas que se dedicassem à educação da juventude feminina.

Logo em seguida a sua chegada a São Leopoldo, em 2 de abril de 1872, as irmãs deram início a sua missão de "educar a juventude feminina". No primeiro dia de aula, 5 de abril, compareceram 23 alunas. Como não havia "sala disponível na casinha, as aulas foram dadas ao ar livre, à sombra de uma laranjeira. Mas os três velhos bancos escolares não suportaram o peso das alunas e quebraram-se no primeiro dia" (Ibid, p. 21).

A partir da sua instalação em São Leopoldo, a tendência da Congregação foi de expansão. A vinda de grupos de religiosas da Europa e a admissão de brasileiras na congregação levou à fundação, em Santa Cruz do Sul, em 1874, de um noviciado. Em 1942, já existiam 42 casas da Congregação no Brasil, "com 848 irmãs que se entregaram aos mais diversos trabalhos para o bem da Igreja e da humanidade" (Ibid, p. 22). Foi em função dessa expansão que, em 25 de março de 1951, a Congregação foi dividida em duas províncias: a do "Sagrado Coração de Jesus", com sede em Porto Alegre, e a do "Imaculado Coração de Maria", com sede em Santa Maria.

Em Santa Maria, as irmãs franciscanas já desenvolviam atividades desde 1903, concomitantemente à instalação do Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo. Dois anos mais tarde, em março de 1905, foi criado o Colégio Sant'Anna. O trabalho da Congregação também está registrado no Colégio Santa Teresinha, pertencente à Cooperativa dos Ferroviários, hoje Colégio Estadual Manoel Ribas; na Casa de Saúde; no Educandário São Vicente de Paulo; na Escola Santo Antônio; no serviço de assistência social e na cooperação à Diocese de Santa Maria.

A partir de meados dos anos de 1950, aprofundaram-se as discussões com vistas à constituição e instalação de instituições e de cursos superiores em Santa Maria. Esse trabalho teve continuidade nos anos seguintes e culminou, em 1955, com a instalação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Imaculada Conceição" e com a autorização, pelo Conselho Nacional de Educação, para funcionamento dos dois primeiros cursos: o de Pedagogia e o de Letras Anglo-Germânicas. Esses cursos, que iniciaram o seu funcionamento em 1956, tinham a direção de "formar candidatos ao magistério secundário e normal, promover e facilitar a prática de investigações originais, contribuir para o desenvolvimento de uma cultura intelectual informada pelos princípios cristãos e pelas diretrizes pontifícias" (Ibid, p. 37). Logo a seguir, em 1957, entraram em funcionamento os cursos de História, Geografia e Letras Neolatinas. Em 1958, foram autorizados os cursos de Filosofia, Matemática e Didática. Funcionaram também o curso de Orientação Educacional e os cursos Polivalentes de Letras e Estudos Sociais. Concomitantemente à implantação da FIC, foi criada a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira - Facem, que oferecia o curso de Enfermagem, único de nível universitário no interior do Estado do Rio Grande do Sul, na época.

Até 1995, a FIC e a Facem funcionaram isoladamente, seguindo as políticas estabelecidas pela mantenedora. Em 14 de novembro de 1995, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Imaculada Conceição" e a Faculdade de Enfermagem "Nossa Senhora Medianeira" foram unificadas e passaram a se denominar Faculdades Franciscanas - Fafra. Logo a seguir, em 1998, por transformação das Faculdades Franciscanas, constituiu-se o Centro Universitário Franciscano de Santa Maria - Unifra.

Em 2005, estão em funcionamento oito cursos vinculados à formação de professores: Filosofia, Geografia, História, Letras: Português e Inglês e Respectivas Literaturas, Letras: Português e Literaturas da Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia: Magistério da Educação Infantil e Pedagogia: Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desde 1957, 7.685 estudantes concluíram os cursos de formação de professores mantidos pela instituição.

Currículo, programa e bibliografia

No Brasil, a introdução da disciplina História da Educação deu-se, inicialmente, no currículo da Escola Normal do Rio de Janeiro em 1928, no âmbito da reorganização do curso de formação para o magistério proposta por Fernando de Azevedo a partir de 1927. Para Vidal e Faria Filho (2003, p. 46), "a disciplina surgia no contexto das reformas que, nos anos 1920, pretendiam modificar a educação nacional, introduzindo princípios da escola ativa, posteriormente aglutinados em torno do ideal da escola nova no ensino primário."[1]

No Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, a disciplina de História da Educação, desde a implantação dos cursos de formação de professores em 1955, esteve vinculada apenas ao curso de Pedagogia e a sua organização e carga horária variaram em decorrência das mudanças que acorreram nas estruturas curriculares, no geral motivadas pela legislação oriunda do governo federal.

Nas décadas de 1950-60, o currículo do curso correspondia ao esquema "3+1", que se constituía, então, como padrão federal dos cursos de formação de professores, em que o estudante, em três anos, obtinha o título de bacharel e, após mais um ano do curso de Didática, era habilitado a lecionar.

O currículo do curso previa 150 horas dedicadas à história da educação, distribuídas na segunda e na terceira séries.

Quadro 1 - Currículo do curso de Pedagogia de 1955.

1ª série	Complementos de Matemática
	História da Filosofia
	Sociologia
	Fundamentos Biológicos da Educação
	Psicologia Educacional
	Introdução à Teologia
2ª série	**História da Educação**
	Estatística Educacional

[1] Ver: a) GATTI JÚNIOR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (Orgs.). *História da educação em perspectiva*: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas: Autores Associados, 2005; b) NUNES, Clarice. O ensino da história da educação e a produção de sentidos na sala de aula. *Revista Brasileira de História da Educação*. São Paulo: SBHE, n. 6, 2003, p. 115-158; c) FARIA FILHO, Luciano Mendes; RODRIGUES, José Roberto Gomes. A história da educação programada. *Revista Brasileira de História da Educação*. São Paulo: SBHE, n. 6, 2003, p. 159-175; d) NUNES, Clarice. Ensino e historiografia da educação: problematização de uma hipótese. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo: Anped, n. 1, jan./abr. 1996, p. 67-79.

	Fundamentos Sociológicos da Educação
	Psicologia Escolar
	Teologia Dogmática
3ª série	**História da Educação**
	Psicologia Educacional
	Administração Escolar
	Educação Comparada
	Teologia Moral
	Filosofia da Educação
4º série Curso de Didática	Didática Geral
	Didática Especial da Pedagogia
	Doutrina Social da Igreja

Fonte: Silveira *et al*, 2005.

O programa da disciplina que, com algumas alterações, discriminação mais ou menos detalhada, vigorou entre 1955 e 1994 foi marcado por três dimensões: a) a sua amplitude e generalidade: abrangia, numa visão panorâmica, o estudo da história da educação desde os povos primitivos até a contemporaneidade; b) um importante fundamento religioso, expressão do que Clarice Nunes (1996, p. 70) entende como a "permanência dos valores de uma civilização cristã"; c) a história da educação brasileira ficava restrita a uma síntese nas penúltimas unidades do programa.

Quadro 2 - Programa da disciplina História da Educação em 1955.

Curso: Pedagogia	
Disciplina: História da Educação I	
Carga horária semestral: 75h	
I.	Conceito de educação.
II.	Educação, pedagogia, filosofia.
III.	Educação nas sociedades primitivas.
IV.	A educação do tipo oriental: valor do "Livro Sagrado".
V.	O tipo helênico de civilização: a educação helênica nas suas fases fundamentais.
VI.	A educação romana durante a Realeza, República e Império.
VII.	A educação nos primeiros tempos do cristianismo.
VIII.	A educação da Idade Média.
IX.	A educação no humanismo e no Renascimento.
X.	Reforma protestante. Contra-reforma. Educação moderna: racionalismo e o empirismo.
XI.	A educação católica do séc. XVII: São J. B. de La Salle
Curso: Pedagogia	
Disciplina: História da Educação II	
Carga horária semestral: 75h	
I.	O iluminismo na Inglaterra e na França.
II.	J. J. Rousseau.
III.	A enciclopédia e a Revolução Francesa.
IV.	As idéias pedagógicas de E. Kant.

V.	As idéias educacionais de Renascimento. Pestalozzi, Padre Girard, Froebel.
VI.	A pedagogia psicológica: Herbart.
VII.	A educação nos Estados Unidos: de Horace Mann a William James.
VIII.	Educadores católicos contemporâneos: São João Bosco.
IX.	Exame das últimas idéias e práticas educativas: A. Manjon, M. Montessori. S. Hensen F. G. Foster.
X.	A educação no Brasil: de Anchieta à República.
XI.	Leis, educadores, escolas do período republicano.
XII.	Rumos atuais da educação no Brasil.

Fonte: Derca.

Alguns relatos dão conta que as aulas, "eram expositivas, muito tradicionais" e que era difícil "conseguir material para pesquisa, pois havia poucos livros e material didático na biblioteca que funcionava, nessa época, no Colégio Franciscano Sant'Anna e que permanecia chaveada; o acesso só era permitido com autorização" (Silveira *et al*, 2005, p. 33). As provas parciais - sabatinas - constavam de uma dissertação sobre um ponto sorteado no momento e, ainda, do desenvolvimento de testes e questões relativas ao mesmo. As provas finais eram orais ou práticas e o aluno devia se inscrever e pagar uma taxa de exame.

São poucos e esparsos os registros sobre o desenvolvimento da disciplina entre 1955 e 1975. As parcas anotações encontradas foram àquelas feitas, de uma maneira muito genérica, pelos professores responsáveis num livro de registro. Essas anotações se referem ao conteúdo programático da disciplina, que confirma os conteúdos relacionados no quadro acima. Poucas também são as anotações sobre a bibliografia usada como referência. Indícios sugerem, apenas sugerem, que os professores circulavam por uma bibliografia que envolvia, talvez dentre outros, os seguintes manuais:

1. *Pequena história da educação*, das madres Francisca Peeters e Maria Augusta de Cooman: a primeira edição é de 1936, tinha 151 páginas, das quais nove eram dedicadas à história da educação brasileira. A edição registrada no acervo da biblioteca é de 1965;

2. *Esboço da história da educação*, de Ruy Ayres Bello[2]: a primeira edição é de 1945 e dedica 25 das 250 páginas à história da educação brasileira. A edição registrada no acervo da biblioteca é de 1957;

[2] No acervo da biblioteca constam outros dois livros: BELLO, Ruy de Ayres. *Princípios e normas de administração* escolar. Rio de Janeiro: Globo, 1956, e *Filosofia pedagógica*. Rio de Janeiro: Globo, 1946.

3. *Noções de história da educação*, de Theobaldo Miranda Santos[3], a primeira edição é de 1945 e das 512 páginas, 37 são dedicadas à história da educação brasileira. A edição registrada no acervo da biblioteca é de 1970.

Esses manuais de história da educação, de uso generalizado no Brasil, foram produzidos por autores que se vinculavam ao pensamento católico e que se constituíam, portanto, nas leituras autorizadas da disciplina numa instituição em que a fé católica e a formação religiosa deviam ser referências importantes nos currículos e participar de forma proeminente da formação dos estudantes. Essa direção fora expressa, de forma clara, na conferência inaugural da FIC, proferida em 1955 pelo irmão José Otão, então reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A transcrição é longa, mas esclarecedora:

> Apesar das mazelas assinaladas não padece dúvida que cabe às Faculdades de Filosofia o preponderante papel de incrementar e difundir a cultura no sentido autêntico da palavra. Se às demais escolas superiores está reservada, entre nós, a tarefa de preparar profissionais para as chamadas profissões liberais, à Faculdade de Filosofia, que invade os amplos setores da Filosofia, da Pedagogia, das Ciências e das Letras, cabe a formação cultural das elites. Podíamos, talvez, afirmar que as escolas superiores em geral e as técnico-profissionais são propulsoras da civilização, pois dão ao homem os instrumentos de subjugação e domínio do mundo material, dos seres corpóreos, do nosso exterior; ao passo que as Faculdades de Filosofia promovem a cultura, pois se ocupam principalmente do homem, do espírito e do mundo interior. Para estar a verdadeira cultura alicerçada em bases sólidas, é imprescindível, pois, que contenha noções exatas sobre o que seja perfeição do homem, quer na alma quer no corpo, os meios a empregar para obtê-la e os obstáculos a evitar. Ora, é a religião que

[3] Theobaldo Miranda Santos tem um apreciável número de publicações. No acervo da biblioteca da Unifra constam, ainda: *Orientação psicológica da criança*: aprenda a educar seu filho. São Paulo: Nacional, [19--]; *Noções de psicologia educacional*. São Paulo: Nacional, 1955; *Noções de filosofia da educação*. São Paulo: Nacional, 1949; Noções de didática geral. São Paulo: Nacional, 1955; *Noções de didática especial*. São Paulo: Nacional, 1960; *A arte de estudar e fazer exames*: como estudar, como fazer exames, como adquirir cultura. São Paulo: Nacional, 1949; *Métodos e técnicas do estudo e da cultura*. São Paulo: Nacional, 1957; *Metodologia do ensino primário*. São Paulo: Nacional, 1957; *Manual do professor secundário*. São Paulo: Nacional, 1961; *Noções de prática de ensino*. São Paulo: Nacional, 1961; *Manual do professor primário*. São Paulo: Nacional, 1954; *Manual de sociologia*. São Paulo: Nacional, 1964; *Introdução à pedagogia moderna*. Rio de Janeiro: A Noite, [19--]; *Noções de psicologia do adolescente*. São Paulo: Nacional, 1957; *Noções de psicologia da personalidade*. São Paulo: Nacional, 1964; *Noções de administração escolar*. São Paulo: Nacional, 1957; *Noções de sociologia educacional*. São Paulo: Nacional, 1953; *Psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Boffoni, 1948; *Manual de economia*: introdução didática ao estudo da economia política. São Paulo: Nacional, 1966; *Psicologia do sonho*. São Paulo: Nacional, 1957.

> nos fornece conceitos positivos sobre o que seja a perfeição no homem e os meios de obtê-la. A verdadeira cultura, a cultura integral, não pode, pois prescindir da verdadeira religião. E é por este motivo que as Faculdades Católicas de Filosofia incluíram, em seu currículo, largo programa de formação religiosa. Sim, contemplação operante, pois, da visão de Deus, da compreensão da sua lei de bondade e de amor, nasce a regulação da vontade e a ordenação dos atos humanos, nasce a verdadeira orientação na vida, a verdadeira cultura que então chamaremos sabedoria, que a escola superior católica deve fornecer a quantos a procuram. Nas escolas superiores leigas, porém, onde em virtude da liberdade religiosa é silenciado o nome de Deus, onde em nome da liberdade de pensamento são esposadas todas as idéias, onde, por vezes, divergem os docentes doutrinariamente, religiosa ou filosoficamente, desconcertando os discentes, não há, não pode haver unidade de formação, não há uma visão totalizada do universo, uma weltanschaung verdadeiramente orientadora dos atos da vida. A Faculdade de Filosofia é por si só uma verdadeira universidade cultural (Silva, 1997, p. 43).

Para esse período, 1955 a 1974, não foi localizado um instrumento ou formulário por meio do qual fosse apresentado o programa da disciplina, ementa ou objetivos. O primeiro documento que apresenta o programa de forma mais sistemática data de 1975. Ementa e objetivos aparecem em 1998. É a partir de 1981 que a bibliografia usada como referência acompanha o programa da disciplina. Até 1989 os manuais de Ruy Ayres Bello, Theolbaldo Miranda Santos e das madres Peeters e Cooman continuam citados. Depois, a partir de 1990, esses manuais tendem a ser substituídos e o número de referências cresce. Aparecem as publicações de Maria Lúcia de Arruda Aranha, Otaíza de Oliveira Ramanelli e Paulo Guiraldelli Júnior.

Bibliografia citada nos programas de 1981 a 1983:

AMADO, Padre Ramón Ruiz. *História de la educacion y la pedagogia.* Ed. Librería Religiosa, Barcelona - Espanha.

ANDRADE FILHO, Bento de. *História da educação.* São Paulo: Saraiva.

AZEVEDO, Fernando. *A transmissão da cultura.* São Paulo: Melhoramentos, 1976.

BECH, Robert Holmes. *História social de la educacion.* México: Editorial Hispano Americana.

BELLO, Ruy de Ayres. *Pequena história da educação*. São Paulo: Brasil.

Bibliografia citada nos programas de 1984 a 1989:

BELLO, Ruy de Ayres. *Pequena história da educação.* 2ª ed. São Paulo: Saraiva.

EBY, Frederick. *História da educação moderna*. 2ª ed. Porto Alegre: Globo, 1976.

FILHO, Bento de Andrade. *História da Educação.* São Paulo: Saraiva, 2ª ed.

LARROYO, Francisco. *História geral da pedagogia*. São Paulo: Mestre Jou, 4ª ed, 1982.

LUZURIAGA, Lorenzo. *Historia da educação e da pedagogia.* São Paulo: Nacional.

MARROU, Henri Irinés. *Historia da educação na antiguidade.* São Paulo: EPU, 1975.

MONROE, Paul. *História da educação.* São Paulo: Nacional, 1969.

PEETERS e COOMAN. *Pequena história da educação.* São Paulo: Melhoramentos.

SANTOS, Theobaldo M. *Noções de história da educação.* São Paulo: Nacional. 13.ed.

Bibliografia citada nos programas de 1990 a 1999:

AQUINO, Jesus Oscar. *História das sociedades americanas*. Livraria Eu e Você.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação.* São Paulo: Moderna, 1989.

BARBEIRO, Heródoto. *Curso de história da América*. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984.

COTRIM, Gilberto. PARISI, Mário. *Fundamentos da educação*: história e filosofia. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 1986.

CUNHA, Luiz Antonio. *A universidade temporã.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

FILHO, A. Bento. *História da educação.* 2ª ed. São Paulo: Saraiva.

FILHO, M. B. Lourenço. *Educação comparada.* 2ª edição, Edições Melhoramentos, Vol V.

GILES, R. Thomas. *História da educação.* São Paulo: EPU, 1987.

GUIRALDELLI, Paulo. *História da educação*. São Paulo: Cortez, 1990.

LARROYO, Francisco. *História geral da pedagogia*. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

MAIA, Pedro. *Ratio studiorum*: método pedagógico dos jesuítas. São Paulo: Loyola, 1987.

MARZ, Fritz. *Grandes educadores.* São Paulo: EPU, 1987.

MONROE, Paul. *História da educação.* 16ª ed. São Paulo: Nacional, 1984.

NISKIER, Arnaldo. CARVALHO, Marlene. *Educação comparada moderna*. Ed. Tabajara.

PILETTI, Nelson e Claudino. *História da educação,* São Paulo: Ática, 1990.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil.* Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

SANTOS, Theobaldo Miranda. *Noções de história da educação.* 12ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

A licenciatura em Pedagogia foi regulamentada pelos pareceres n. 251/62 e 252/69, do Conselho Federal de Educação, que fixaram o currículo mínimo e a duração do curso. A licenciatura em Pedagogia, na forma estabelecida para os cursos de licenciatura em geral, devia ser cursada concomitantemente ao bacharelado, com duração de quatro anos.

Em 28 de novembro de 1968 foi promulgada a lei n. 5.540 que fixava normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua

articulação com a escola média. Esta lei provocou profundas alterações no sistema universitário brasileiro que envolveu a matrícula por disciplina, o sistema de créditos, a divisão dos cursos em departamentos e a implantação de programas de pós-graduação. Os currículos dos cursos de Pedagogia passaram a ser estruturados com habilitações específicas, com uma parte comum e outra diversificada, em função da habilitação escolhida. A parte comum abrangia as disciplinas Sociologia Geral, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, História da Educação, Filosofia da Educação e Didática. O curso de Pedagogia deveria ter 2.200 horas de atividades e ser ministrado, no mínimo, em três anos.

Em 1973 foi aprovado o novo Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição. Por esse regimento, o curso de Pedagogia oferecia as habilitações Orientação Educacional, Administração Escolar, Inspeção Escolar, Supervisão Escolar e Magistério. Nas décadas de 1980 e 1990, o curso passou por alterações curriculares que afetaram a carga horária da disciplina, que variou entre 210h, 240h e 120h.

Quadro 3 - Carga horária da disciplina História da Educação no curso de Pedagogia da Unifra entre 1955 e 2005.

Ano de currículo	Carga horária da disciplina
1955 a 1958	120h
1959 a 1952	120h
1963 a 1966	120h
1967 a 1968	120h
1969	120h
1970-1973	150h
1974-1977	150h
1978-1984	210h
1985-1988	210h
1989-1994	240h
1995-1997	240h
1996-1999	120h
2000-2005	60h

Fonte: Silveira *et al*, 2005.

Foi a partir de 1998 que a organização curricular da Pedagogia mudou substancialmente em função das discussões e posterior aprovação, pelo Conselho Nacional de Educação, das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de formação de professores para a educação básica que acarretaram, na Unifra, a extinção da habilitação Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio e a implantação de novas habilitações: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Desde então, a disciplina História da Educação tem uma carga horária de 60h é ofertada no primeiro semestre do curso. O conteúdo

programático envolve os temas e períodos clássicos da historiografia educacional brasileira tomados a partir de uma temporalidade da história política (Brasil Colônia, Império, República, Era Vargas, governos militares). Da mesma forma, a bibliografia citada apresenta os autores e as obras também consagradas, dentre os quais Paulo Ghirardelli Júnior, Otaíza Romanelli e Maria Luiza Santos Ribeiro.

Quadro 4 - Programa de História da Educação vigente no curso de Pedagogia da Unifra desde 1999.

Curso: Pedagogia
Disciplina: História da Educação
Carga horária semestral: 60h
Ementa A educação no Brasil Colônia. A educação no Império. A educação na Primeira República. A educação entre 1945-1964. A educação brasileira após 1964. Educação e sociedade no Rio Grande do Sul. **Objetivo** Analisar as formas de organização escolar, as visões pedagógicas e as práticas educativas na sociedade brasileira da colonização até a atualidade; analisar as relações entre poder político e educação, em sua articulação com os processos históricos brasileiro; buscar uma compreensão mais profunda da realidade educacional brasileira em sua dinâmica histórica. **Conteúdo programático** 1) História da educação no Brasil: questões relativas a sua periodização. 2) A sociedade agro-exportadora e a constituição do ensino da elite; 2.1) a formação do Brasil colonial: a expansão européia no século XV e a incorporação do Brasil; 2.2) educação e cultura na sociedade colonial: a pedagogia jesuítica e as reformas pombalinas; 2.3) A educação no século XIX: a vinda da família real, o período do Império. 3) A República e a consolidação da sociedade urbano-industrial: a luta pela ampliação das oportunidades escolares: 3.1) a educação na Primeira República: do entusiasmo pela educação ao otimismo pedagógico; 3.2) a educação no período de Getúlio Vargas (1930-1945); 3.3) A educação e a revitalização da sociedade brasileira (1945-1964): os debates em torno da escola pública, os movimentos da educação de adultos e educação popular); 3.4) O estado militar e a política educacional (1964-1985); 3.5) A educação nas décadas de 1980 e 1990.

4) A educação no Rio Grande do Sul: uma visão geral.

Bibliografia básica

GHIRARDELLI JUNIOR, Paulo. *História da educação.* São Paulo: Cortez, 1990.

RIBEIRO, Maria Luiza. *História da educação brasileira*: a organização da escola. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

ROMANELLI, Otaiza. *História da educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1998.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, Fernando. *A educação na encruzilhada.* São Paulo: Melhoramentos, 1957.

ARAPIRACA, José Oliveira. *A Usaid e a educação brasileira*. São Paulo: Cortez, 1982.

BEISIEGEL, Celso Rui. Educação e sociedade no Brasil após 1930. In: FAUSTO, Boris. (Org.) *História geral da civilização brasileira*: o Brasil republicano, v. 4, São Paulo: Difel, 1983, p. 383-416.

BERGER, Manfredo. *Educação e dependência.* Porto Alegre: Difel/Ufrgs, 1970.

BUFFA, Ester. *Ideologias em conflito*: escola pública x escola privada. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

COMPARATO, Fábio K. *Estado, educação e poder*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CUNHA, Luiz Antonio. *Educação e desenvolvimento social no Brasil.* Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Educação e contradição*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

_____. *Ideologia e educação brasileira*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978.

FAZENDA, Ivani Catarina. *Educação no Brasil nos anos 60*: o pacto do silêncio. São Paulo: Loyola, 1985.

FERNANDES, Florestan. *Educação e sociedade no Brasil*. São Paulo: Dominus, 1966.

FREITAG, Bárbara. *Escola, estado e sociedade*. São Paulo: Moraes, 1980.

HORTA, José Silvério Baía. *O hino, o sermão e a ordem do dia*: A educação no Brasil (1930-1945). Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

LOURO, Guacira Lopes. *História, educação e sociedade no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1986.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República.* São Paulo: EDU, 1974.

XAVIER, Maria Elisabete. *Capitalismo e escola no Brasil*. Campinas: Papirus, 1980.

Fonte: Derca.

Perspectivas

Nos cinqüenta anos de funcionamento, o curso de Pedagogia teve dezessete estruturas curriculares e a carga horária da disciplina História da Educação[4] variou a cada nova organização curricular que se implementou. Porém, nunca como atualmente foi tão pequena - 60 horas - e nunca precisou justificar a sua presença e caráter formativo diante de outras disciplinas consideradas 'mais úteis' com tanta ênfase como agora. É uma situação paradoxal, pois, se por um lado cresce substancialmente a produção acadêmica em torno da história da educação; criam-se grupos de pesquisa; institucionalizam-se associações regionais de pesquisadores; cresce o número de eventos nacionais e internacionais e registra-se um expressivo incremento na quantidade de impressos[5], por outro, "en algunos países [...] há llegado a estar en peligro su misma existencia como disciplina en la dos últimas décadas o se há reducido notablemente el número de cursos o créditos de índole histórico-educativa" (Viñao Frago, 2003, p. 1).

Atualmente, a disciplina História da Educação na Unifra organiza-se a partir dos temas e dos períodos cronológicos clássicos da história da educação do Brasil - reproduz, portanto, o cânone disciplinar tradicional. Não há projetos de pesquisa em desenvolvimento e, dentre os trabalhos de conclusão de curso apresentados até o momento, nenhum teve como objeto a história da educação.

É visível, portanto, o distanciamento entre a amplitude e a diversidade de questões tratadas e que caracterizam a produção acadêmica dos pesquisadores da história da educação e o que se ensina. Isso, por certo, também mantém estreita relação com a constituição do campo e com a formação e o desenvolvimento profissional daqueles que trabalham no âmbito da disciplina.

Ao comparar essa situação àquela proposta por Viñao Frago (2003, p. 10), que sugere a substituição do cânone cronológico tradicional

> por la exposición de procesos histórico-educativos prolongados en el

[4] Foram professores da disciplina: Elisabeth Maria Ley (1955); Clecy Mayer (1956 a 1960); Oscar Mombach (irmão Gelásio) (1961-1975); Olindo Antonio Toaldo (1962, 1963, 1965); Heitor Pedro Scomazzon (1966); Iolanda Samuel (1971); Neusa Neves da Silva (1972 a 1974); Ieda Maria Rettamal Ribeiro (1975-1982); Zilca Rossetto de Moraes (1983); José Körbes (1983-1985); Frederinda Martins Pentiado (1984-1989); Maria Ivaldete Becker Borin (1987-1989); Celso Ilgo Henz (1997-1998); Maria Joanete Martins da Silveira (1999); Carmem Rosane Segatto e Souza (1997-2005); Claudemir de Quadros (2000 a 2002).

[5] Ver BASTOS, Maria Helena Camara; BENCOSTTA, Marcus Levy Albino; CUNHA, Maria Teresa Santos. *Uma cartografia da pesquisa em história da educação na região sul:* Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul (1980-2000). Pelotas: Seiva, 2004.

> tiempo (alfabetización, escolarización, profesionalización docente, formación de los sistemas educativos) o el análisis histórico-genealógico de una serie de temas o cuestiones relevantes para la formación de los psicopedagogos, pedagogos, profesores o maestros que desvele lo que en ellas hay de construcción socio-histórica. Un análisis en el que, si fuera necesario, el orden cronológico sea roto en el tiempo y asociaciones o relaciones entre fenómenos, hechos e procesos de diferentes épocas,

sinto que o ensino de história da educação no Centro Universitário Franciscano de Santa Maria vincula-se com uma perspectiva que pode ser desnaturalizada. A importância disso diz respeito, diretamente, à qualidade da formação de professores.

Referências

NUNES, Clarice. Ensino e historiografia da educação: problematização de uma hipótese. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo: Anped, n. 1, jan./abr. 1996, p. 67-79.

SILVA, Maria Virgínia dos Santos. *FIC 1955-1995*: 40 anos de história. Santa Maria: FIC, 1997.

SILVEIRA, Maria Joanete Martins da; BALD, Rosane; DELAZZANA, Ana Rosa Zurlo. O curso de Pedagogia e a formação de professores na Unifra: uma trajetória de 1956 a 2003. In: QUADROS, Claudemir (org.). *Histórias e memórias dos 50 anos dos cursos de formação de professores do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria*. Santa Maria: Unifra, 2005, p. 31-63.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 23, n. 45, 2003, p. 37-70.

VIÑAO FRAGO, Antonio. La historia de la educación ante el siglo XXI: tensiones, retos y audiencias. In: *Etnohistoria de la escuela: XII Coloquio Nacional de Historia de la Educación*, Burgos, Universidad de Burgos y Sociedad Española de Historia de la Educación, 2003, p. 1063-1074 (mimeo.).

VIÑAO FRAGO, Antonio. La historia de la educación en el siglo XX: una mirada desde España. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, v. 7, n. 15, 2002, p. 223-256.

Claudemir de Quadros é Professor no Centro Universitário Franciscano de Santa Maria.